

**ESPACIALIDADE DA ARBORIZAÇÃO EM ÁREAS VERDES PÚBLICAS DE ARACAJU,
SERGIPE**

SPATIALITY OF PUBLIC GREEN AREAS AFFORESTATION AT ARACAJU, SERGIPE

**LA ESPACIALIDAD DE LA FORESTACIÓN EN LAS ÁREAS VERDES PÚBLICAS DE
ARACAJU, SERGIPE**

Miguel Luiz Figueiredo

Graduando em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe.

Bolsista de Iniciação Científica(PIBIC/CNPq).

Grupo de Pesquisa Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq/UFS).

Email: miguel.geografia@gmail.com

Douglas Vieira Gois

Graduando em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe.

Bolsista de Iniciação Científica(PIBIC/CNPq).

Grupo de Pesquisa Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq/UFS).

Email: douglasgeograf@hotmail.com

Rosemeri Melo e Souza

Professora Associada DGE/NPGEO e do PRODEMA-UFS

Líder do Grupo de Pesquisa GEOPLAN/CNPq/UFS.

End: Av. Marechal Rondon, s/n Jardim Rosa Elze,

Prodema, CEP 49100-000 São Cristóvão-SE

E-mail: rosemeri.melo@pq.cnpq.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a espacialização da arborização em áreas verdes públicas de Aracaju, utilizando como indicador os índices espaciais de arborização desta cidade. Para a efetivação de tal intento, realizou-se revisão bibliográfica, coleta de dados secundários junto a órgãos governamentais, além de uma correlação entre os índices de arborização e a renda média para os bairros e zonas aracajuanas. Nesse sentido, ressalta-se a irregular distribuição da arborização no espaço urbano da cidade de Aracaju, onde os bairros habitados pela população mais favorecida economicamente são os mais arborizados da referida cidade, sendo a aliança entre o Estado e o setor privado, o principal vetor configurador do espaço urbano aracajuano.

Palavras-chave: Apropriação da natureza; espaço urbano; Arborização, Incorporadoras imobiliárias.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the spatial distribution of trees in public green area of Aracaju, using as an indicator of spatial indexes arborization this city. For the realization of this intention, there was literature review, collection of secondary data from government bodies, as well as a correlation between rates of



afforestation and the median income for neighborhoods and areas of Aracaju. In this sense, it emphasizes the irregular distribution of trees in the urban city of Aracaju, and the neighborhoods most favored by the population economically the most wooded of that city, and the alliance between the state and the private sector, the main driver configurator Aracaju urban space.

Keywords: Ownership of nature, urban space, afforestation, Merging estate.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar la distribución espacial de los árboles en la zona verde pública de Aracaju, utilizando como indicador de arborización índices espaciales esta ciudad. Para la realización de esta intención, hubo revisión de la literatura, la recopilación de datos secundarios junto a los órganos de gobierno, así como una correlación entre las tasas de forestación y la renta mediana para barrios y zonas aracajuanas. En este sentido, destaca la distribución irregular de árboles en la ciudad de Aracaju, donde los barrios más favorecidos, los de la población económicamente más favorecida de esa ciudad son los que tienen el mayor número de árboles, y la alianza entre el Estado y el sector privado, es el conductor configurador principal del espacio urbano de Aracaju.

Palabras-clave: Propiedad de la naturaleza, el espacio urbano, la forestación, los bienes que se fusionan.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento urbano acelerado e desordenado revela a estrutura social da cidade, exprime o espaço com suas relações sociais de extremas desigualdades, onde o acesso à natureza é limitado, e torna-se expressão de uma nova lógica injusta no meio urbano.

O setor privado, mais precisamente as incorporadoras imobiliárias, são os principais atores determinantes para a territorialização do espaço na cidade. Tais corporações buscam o lucro através da assimilação da natureza, transformando-a em elemento chave, idealizando-a, transformando-a em objeto, convergido para a mercantilização e consumo, acessível apenas para as classes mais abastadas. “Cria-se uma diferenciação espacial da natureza na cidade de acordo com a estratificação social” (HENRIQUE, 2004, p.129).

O papel do Estado, representado pelo governo, torna-se evidente enquanto legitimador de um modelo segregacionista de acesso ao verde. Nesse cenário, a segregação socioespacial é ilustrativa na paisagem urbana, onde os locais com os menores níveis de renda apresentam-se como os detentores dos menores índices de áreas verdes.

Esse processo segregacionista de acesso à natureza no território citadino é resultado da representação egocêntrica construída no espaço, definidas de acordo com os objetivos do ator principal, nesse caso, as incorporadoras imobiliárias, que se estabelece devido ao ordenamento territorial e ao aparato estatal, de maneira a favorecer as empresas, que maximizam seus lucros com



a especulação imobiliária valorizando seus empreendimentos nos espaços com maiores índices de arborização urbana em detrimento das áreas com menores índices.

Nesse contexto é imprescindível o estudo da apropriação das áreas verdes, paralelamente numa análise crítica da configuração espacial desigual e combinada representada na paisagem.

Assim, o presente artigo objetiva realizar uma análise acerca da distribuição e apropriação das áreas verdes, adotando o modelo dos índices de áreas verdes da cidade de Aracaju-SE, apresentando um diagnóstico a partir da percepção populacional sobre as condições antagônicas representadas dentro do espaço urbano.

1.1 Apropriação da Natureza na Cidade

O espaço urbano é a expressão da supremacia e domínio do homem sobre a natureza, a criação do ambiente civilizado munido da técnica e revestido do prazer da dominação, tomando a forma de uma imensa galeria sistematizada e direcionada para o consumo. Segundo (HARVEY 1973 APUD HENRIQUE 2004, P. 113), a cidade é um sistema, um recurso, e até mesmo uma negação da natureza, uma vez que se trata em grande parte de algo feito pelo homem.

Conforme Rodrigues (2001, p. 212), na cidade a ‘natureza’ precisa ser abolida para o porvir humano. Aterram-se os rios e córregos (canalização); impermeabilizam-se as ruas, avenidas e fundos de vale para possibilitar o deslocamento dos veículos, cada vez em maior número, derrubam-se matas para edificar lugares de ‘convivência’, de produção e de consumo”.

De acordo com Henrique (2004, p.114) a pequena porção da natureza que se apresenta na cidade, cujo elemento caracterizador é a vegetação, está confinada no desenho urbano numa espécie de metonímia da natureza, uma natureza racionalizada (em diferentes gradações), uma natureza construída, não uma representação direta da natureza, mas sim um modelo de natureza historicamente construído – pela técnica e pela ciência.

Prosseguindo o pensamento de Henrique (2004, p.114) o autor afirma que “a natureza se insere na cidade através dos jardins e praças – lugares para reis e nobres, para a aristocracia e burguesia, e só recentemente para a população em geral através dos jardins e parques públicos, mas ainda pouco acessíveis para todos”.



O espaço citadino é uma representação de um ambiente artificial cada vez mais adensado de problemas causados pelas ações antropogênicas. A natureza na cidade tornou-se um símbolo de refúgio do *homo urbanus* que concebe um sentimento de desejo pelo natural. A demanda psíquica da sociedade pelo verde conduz a apropriação da natureza por empreendimentos imobiliários que se utilizam do *marketing* “verde” para seduzir uma leva de consumidores para seus espaços privativos.

Nesse sentido, a natureza tornou-se um elemento de comercialização convergido ao lucro, que segundo Lenoble (1969, p.144), a natureza é ‘coisa-imagem’, muito mais imagem do que coisa. Nesta relação, os homens não enxergam os fenômenos sociais, políticos ou econômicos que penetram na ideia de natureza; eles continuam a ver apenas uma imagem romântica da natureza, que é captada e apropriada pelos empreendimentos imobiliários nas grandes cidades.

1.2 Ideologização do Verde na Cidade Contemporânea

A natureza na cidade moderna apresenta-se como meio à materialização do capital por intermédio de sua resignificação, passando assim da ideia de uma natureza hostil para uma natureza “amiga”, fetichizada através da ideia de valorização do natural como simbólico no espaço urbano contemporâneo.

Na concepção de Henrique (2003, p.91), “a natureza carrega consigo um peso simbólico e ao mesmo tempo contraditório e complexo, sendo entendida diferentemente por diversas formas de pensamentos e ideologias”.

Para Rodrigues (1998), “a problemática ambiental é que coloca em evidência a necessidade de compreender o espaço, não como fetiche - responsabilizado por tudo – mas como uma forma de compreender as contradições das formas de apropriação da natureza e da produção social”.

Para Berto (2008) as relações sociedade-natureza, sobremodo, “homem-homem” mediadas pelo trabalho, ganham destaque ainda maior quando se analisa o espaço urbano, “devido às relações de produção do sistema capitalista serem, neste espaço, de mais fácil observação, da mesma maneira que a materialização de seus efeitos”.

Segundo Henrique (2003), o avanço técnico transforma a Natureza em algo cada vez mais social do que natural. A ação humana sobre a natureza permite ao homem produzir sua história. O



processo histórico - social e não natural - controla, incorpora e produz naturezas, enquadrando-as nas qualidades humanas.

O ideal do homem, de acordo com seus desejos e sistema de valores, possibilitará a construção de uma nova beleza da natureza, que irá se constituir para responder a um sentimento com valor estético. Adornar e melhorar a natureza são funções da civilização e da cultura que separaram o homem culto e civilizado daquele bárbaro que apenas destrói a terra, que apenas desfiguram a face da natureza sem acrescentar beleza. Esta condição estética da natureza humanizada está muito relacionada aos grandes jardins que tomaram lugar na Europa desde o Renascimento (op. cit, p. 1-2).

Para Rodrigues (1998, p.8), “o conjunto de problemas denomina-se problemas ecológicos, ambientais, problemática ambiental, questão ambiental, questão do meio ambiente”. Tais questões mostram as formas predatórias de apropriação da natureza.

Tendo em vista a ideia de apropriação da natureza no espaço urbano Henrique (2003 , p.2), pondera que “a reificação da natureza enquanto um objeto a se tornar mercadoria 'elitizada', necessitou de formas sofisticadas de conhecimento para que se pudesse manipular o mundo natural segundo os propósitos humanos e, até mesmo para explorá-la no mercado de trocas e vender suas qualidades de acordo com um design humano”.

Nesse contexto, Correia *et al.*, (2007, p.5) afirma que “a natureza conservada no parque da cidade também é uma ilusão na medida em que se torna um fetiche da natureza real. O parque é “vendido” como “natureza”, com canteiros recortados, árvores nativas conservadas e outras plantadas, animais soltos e pássaros voando”.

Nesse sentido, novas lógicas se configuram no plano do urbano, onde a apropriação da natureza nesses espaços dar-se-á, sobretudo a partir da sua fetichização, transformando-se assim o verde em mercadoria, onde muitas vezes vende-se uma natureza simbólica, em benefício da acumulação capitalista. Não obstante, a lógica mercadológica cria novas necessidades para sua acumulação, ora promovendo a natureza como produto comercializável, ora criando o fetiche do consumo natural, vendendo uma natureza simbólica a quem lhe pode pagar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Área de estudo



Abrangendo uma área de 181,8Km², segundo Araujo (2006), o município de Aracaju (Vide figura 01) está inserido na mesorregião do Leste Sergipano, compreendido entre as coordenadas geográficas de 10° 55'56" de latitude Sul e 37°04'23" de longitude Oeste. Limita-se em sua porção Norte, com o rio do Sal que o separa do município de Nossa Senhora do Socorro. Na extremidade Sul, limita-se com o rio Vasa Barris. A Oeste, com os municípios de São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro e a Leste com o rio Sergipe e o Oceano Atlântico.

Com relação à vegetação nativa, o Estado de Sergipe apresenta-se bastante devastado. Aracaju vem passando por esse processo desde sua origem, em 1885, com a edificação do seu sítio. "Aracaju surgiu assim, derrubando e aterrando mangues (...) desmatando 'apicuns' e eliminando restingas" (VARGAS, 2002, p.16).

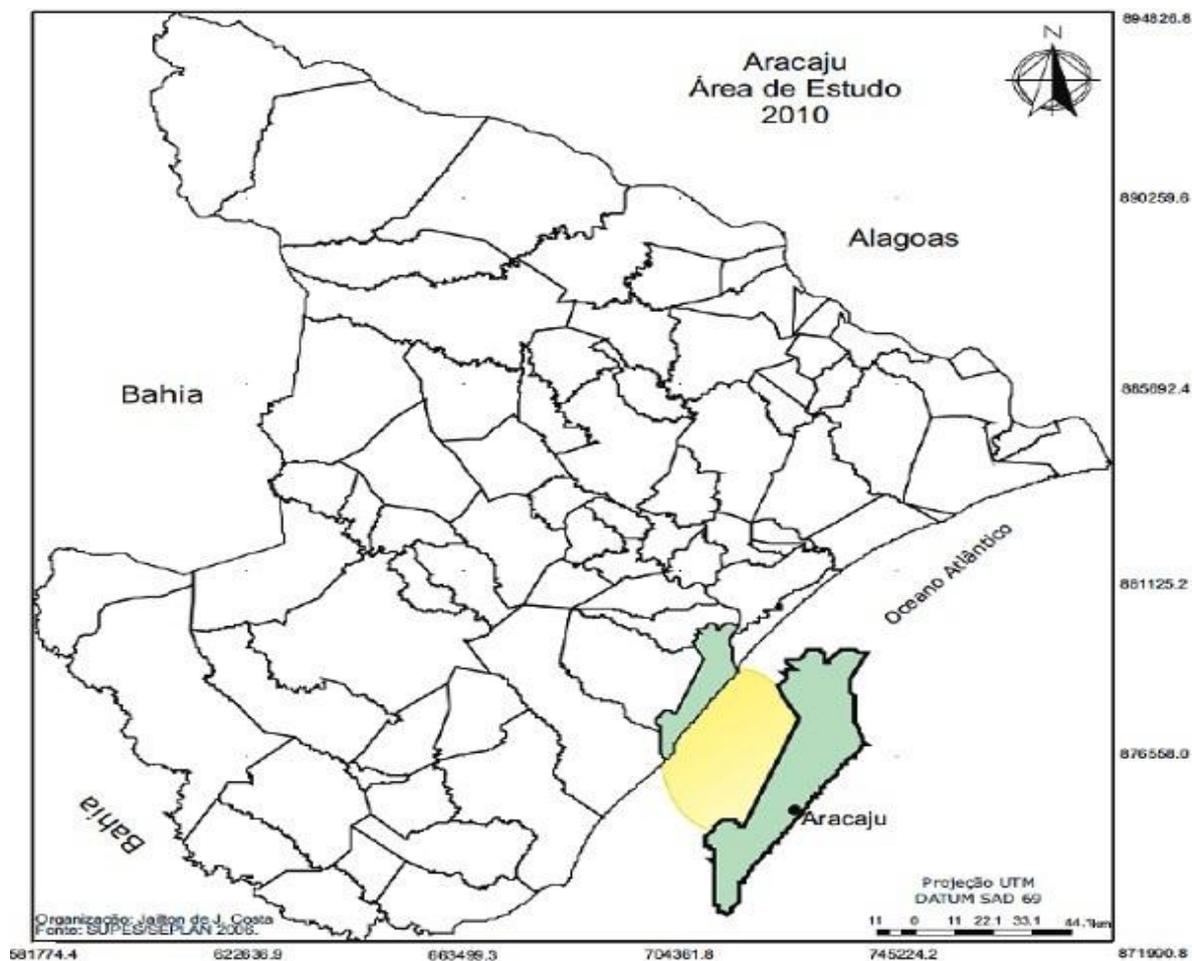


Figura 01. Localização geográfica do Município de Aracaju.

Segundo o Censo Demográfico do IBGE (2010), a capital sergipana possui um contingente populacional 571. 149 habitantes, sendo sua densidade demográfica de 3.140,67 hab/km².

2.2 Procedimentos Metodológicos

Para a materialização do presente conteúdo, realizou-se trabalho de campo, revisão bibliográfica com leituras, fichamentos e análise de livros, teses, dissertações, monografias e artigos sobre temas referentes a arborização urbana, qualidade ambiental urbana, apropriação da natureza, território e meio ambiente, produção do espaço cidadão, dentre outros assuntos correlatos que se consubstanciam na atividade analítica sobre a construção e/ou apropriação do espaço urbano nos moldes do sistema capitalista.

Considerando a percepção dos moradores da comunidade acerca das questões relacionadas ao modelo de distribuição das áreas verdes, foram aplicadas entrevistas com os frequentadores das principais praças de cada zona, denominadas Praça Princesa Izabel, Praça Fausto Cardoso e Praça Sol Nascente, respectivamente Zona Norte, Zona Centro e Zona Sul. As entrevistas seguiram o procedimento “escala de atitudes”. Segundo Nogueira *et al.* (2004), esse método de classificação permite ao respondente indicar um grau de discordância ou concordância com cada uma das assertivas propostas no instrumento. A entrevista foi realizada com vinte pessoas por praça. Com os resultados apresentados foram confeccionados gráficos que permitem apresentar um diagnóstico a respeito da percepção da população diante do meio que se encontra.

Foi realizada uma análise dos estudos realizados por Lima Neto (2008), que evidenciam que a cidade de Aracaju possui uma irregular distribuição de sua vegetação arbórea, sendo os Índices de Densidade Arbórea (IDA's), que dizem respeito ao número de árvores existentes em cada 100m², e os Índices de Sombreamento Arbóreos (ISA's), que se expressam como os percentuais de área sombreada em relação à área total, sendo que estes indicadores apresentam a irregularidade na distribuição da arborização urbana aracajuana.

Realizou-se coleta de dados secundários junto aos órgãos governamentais, tais como: SEPLAN (Secretaria Municipal de Planejamento), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), EMURB (Empresa Municipal de Obras e Urbanização) e EMSURB (Empresa Municipal de Serviços Urbanos).

Foram utilizados dados como, renda média (RM) por morador responsável nos bairros aracajuanos (SEPLAN), censo populacional (IBGE), dentre outros necessários para a materialização



da pesquisa, sendo estes primordiais para a correlação entre o planejamento urbano e a distribuição das áreas verdes na cidade de Aracaju (SE).

Para a realização da análise dos dados fora realizada uma correlação direta entre os Índices Espaciais de Arborização Urbana, a saber, IDA e ISA, e a renda média da população por bairro de Aracaju, tendo como propósito a compreensão da irregular distribuição da arborização no espaço urbano aracajuano. Após a análise dos índices e sua posterior confrontação com os dados secundários supracitados, foram confeccionadas tabelas, gráficos e cartogramas que permitissem expressar de modo mais claro as correlações tanto no que diz respeito a distribuição por zona, como por bairro, auxiliando assim na interpretação dos resultados da análise. Para isso fez uso do programa *Corel Draw Graphics Suite X6*, planilhas *Excel* e outros *softwares* gratuitos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Distribuição de Áreas Verdes na Cidade de Aracaju

O espaço urbano de Aracaju expressa na sua paisagem características da cidade moderna que está inserida no modo de produção capitalista, revelando-se um ambiente de contrastes socioeconômicos e ambientais. Nesse sentido, para determinar essas diferenças foi essencial o estudo analítico da apropriação do espaço na relação sociedade e natureza.

Hodiernamente as discussões sobre qualidade ambiental faz-se cada vez mais presente em todas as regiões do globo, nesse contexto o discurso “verde” torna-se mais um produto de apropriação do capital, por conseguinte determinante para a apropriação da natureza na cidade.

O ambiente urbano é um dos principais lócus da problemática ambiental, sendo assim, a arborização urbana é um elemento primordial e minimizador desses problemas sendo essencial para a qualidade ambiental da cidade. Os principais espaços urbanos que contemplam a vegetação arbórea são as áreas verdes, segundo Lima Neto *et al.* (2007) Área verde: onde há o predomínio de vegetação arbórea, englobando praças, os jardins públicos e os parques urbanos. O espaço citadino de Aracaju é expressivo em todo seu território a desigual distribuição de áreas verdes. (Vide figura 02).



O cartograma da figura 2 ilustra nitidamente a irregular proporção de praças por bairros de Aracaju. Nos bairros localizados na porção Norte, pode-se observar o baixo índice de áreas verdes. Os bairros Soledade e Lamarão apresentam apenas 0,6% do total de área verde, na faixa de 1,2% da área dos respectivos bairros, tornando-se mais agravante nos bairros Jardim Centenário, Cidade Nova e Porto Dantas devido a não presença de áreas verdes.

Nesse contexto, a população desses bairros encontra-se em condições a margem dos benefícios que a vegetação urbana proporciona. Reforçando essa ideia Lima Neto *et al.* (2007) afirma e enumera que “a vegetação urbana desempenha funções muito importantes nas cidades. As árvores, por suas características naturais, proporcionam muitas vantagens ao homem que vive na cidade sob vários aspectos, tais como”:

- Proporcionam bem estar psicológico ao homem;
- Proporcionam melhor efeito estético;
- Proporcionam sombra para os pedestres e veículos;
- Protegem e direcionam o vento;
- Amortecem o som, amenizando a poluição sonora;
- Reduzem o impacto da água da chuva e seu escoamento superficial;
- Auxiliam na diminuição da temperatura, pois absorvem os raios solares;
- Refrescam o ambiente pela grande quantidade de água transpirada;
- Melhora a qualidade do ar pelas folhas;
- Preservam a fauna silvestre.

Em contrapartida na Zona Norte pode-se identificar em três bairros, Siqueira Campos, Bugio e Santo Antônio serem os possuidores do maior índice de áreas verdes dentro da Zona, cada bairro contabilizando 3,1%, sendo a soma dos três formando 9,3% do total de áreas verdes de Aracaju. A razão de esses bairros possuírem os maiores índices está diretamente relacionada com a classe renda média por bairro, destarte as desigualdades socioespaciais tornam-se evidentes não apenas na relação Zona versus Zona, como também dentro das mesmas zonas observam-se disparidades, demonstra-se que a população com maior poder aquisitivo são as mais favorecidas com os benefícios da vegetação arbórea urbana.

Em contraposição com os dados da Zona Norte, evidenciamos na Zona Sul e Zona Centro, a localização dos bairros detentores dos maiores índices de áreas verdes de Aracaju, e antes por conseguinte a correlação com o nível médio de renda populacional. Na Zona Centro a proporção de áreas verdes corresponde ao total de 9,2% da cidade supracitada. É ponderado o número expressivo devido esta Zona apresentar apenas um bairro denominado Centro, contraposto a Zona Norte que possui 18 bairros composta por cerca de 50% da população e apresenta índices bastante reduzidos de áreas verdes.



Os bairros localizados na Zona Sul apresentam os maiores índices de áreas verdes da cidade, contabilizando 56% do valor total, proporcionando aos residentes desses espaços os maiores benefícios da vegetação arbórea. Contudo, a distribuição nesta Zona não ocorre de maneira uniforme e igualitária, a lógica desigual de acesso ao verde estende-se para o interior da própria Zona, a exemplo, podemos observar o bairro São Conrado onde foram encontrados 2,4% do total de áreas verdes da cidade, demonstrando o nível de renda como fator preponderante para o baixo índice. (Vide tabela 1)

Nesse contexto, compreende novamente a relação renda média mensal com os índices de áreas verdes, corroborando a ideia do acesso limitado a natureza. Assim, nota-se que os cidadãos com maior poder aquisitivo usufruem no seu cotidiano os benefícios da arborização urbana.

3.2 Configuração Espacial Urbana: Aliança Estado – Setor Imobiliário

O exercício analítico da distribuição das áreas verdes na cidade propiciou a constatação dos fatores preponderantes que fomentam a configuração espacial urbana desigual, a lógica fundamental está na relação da aliança Estado – Setor imobiliário. Representado pelo governo, o Estado é a instituição fundamental para o ordenamento territorial e planejamento urbano, consiste no “Estado em Ação” que segundo Hofling (2001) é o Estado implantando um projeto de governo, através de programas, de ações voltadas para setores específicos da sociedade.

Nesse contexto, o Estado apresenta-se organizado para favorecer alguns setores específicos da sociedade, em destaque o setor imobiliário. Esta relação torna-se determinante para implantação das políticas governamentais, destarte a concessão de benefícios do governo para as corporações imobiliárias determinará a configuração espacial.

No que concerne a apropriação da natureza e distribuição de áreas verdes na cidade, o condicionante principal estará diretamente relacionado com a especulação imobiliária. Nesses aspectos Gois *et al.* (2012) ressalta que:

Uma nova lógica mercadológica instaura-se no espaço urbano de Aracaju. Nela, o setor imobiliário, em parceria com o Estado, cria os chamados



“espaços luminosos¹”, através do planejamento urbano. Zonas consideradas interessantes do ponto de vista do capital são alvo de grandes obras, como implantação de áreas verdes, espaços de recreação, shoppings, parques urbanos, dentre outros que venham a agregar valor ao solo urbano, e por conseguinte acirrar a especulação imobiliária desses locais (GOIS *et al*, 2012, p. 65).

Nesse sentido, o poder público prioriza os investimentos nos espaços de maior concentração de renda para favorecimento do setor imobiliário. Em contrapartida minimiza os investimentos nas comunidades com baixo nível de renda, promovendo o aumento das desigualdades socioespaciais, refletindo nos índices de arborização dos bairros. (Vide tabela 01)

TABELA 01. Análise da classe de renda média por bairro versus índices de arborização

Bairros de Aracaju	Renda média mensal do responsável (Salário Mínimo)	Índice de Densidade Arbórea (IDA)	Índice de Sombreamento Arbóreo (ISA)
CENTRO	De 4 a 6 SM	0,61	62%
MÉDIA ZONA CENTRO	De 4 a 6 SM	0,61	62%
SANTO ANTÔNIO	De 4 a 6 SM	0,82	74,7%
CIDADE NOVA	De 2 a 4 SM	0,64	38,48%
NOVO PARAÍSO	De 4 a 6 SM	0,57	50,06%
SIQUEIRA CAMPOS	De 4 a 6 SM	0,42	48,05%
DEZOITO DO FORTE	De 4 a 6 SM	0,41	56,32%
AMÉRICA	Menos de 2 SM	0,39	8,53%
GETÚLIO VARGAS	De 2 a 4 SM	0,33	28,28%
JOSÉ CONRADO DE ARAUJO	De 4 a 6 SM	0,29	24,9%
BUGIO	De 4 a 6 SM	0,23	17,09%
INDUSTRIAL	De 2 a 4 SM	0,23	39,46%
SANTOS DUMONT	De 2 a 4 SM	0,21	40,61%
MÉDIA ZONA NORTE	De 3 a 5 SM	0,60	39%
FAROLÂNDIA	De 4 a 6 SM	0,21	18,4%
SUISSA	De 6 a 10 SM	0,28	26,6%
SÃO CONRADO	De 4 a 6 SM	0,29	12,9%
PEREIRA LOBO	De 6 a 10 SM	0,41	22,6%
AEROPORTO	De 4 a 6 SM	0,52	28,8%
LUZIA	De 6 a 10 SM	0,60	39,2%
ATALAIA	De 6 a 10 SM	0,67	44,1%
SÃO JOSÉ	De 10 a 15 SM	0,67	78,3%
SALGADO FILHO	De 10 a 15 SM	0,70	53,9%
GRAGERU	De 10 a 15 SM	0,79	72,3%
13 DE JULHO	De 15 a 20 SM	1,03	78,3%
JABOTIANA	De 10 a 15 SM	1,03	82,1%
INÁCIO BARBOSA	De 6 a 10 SM	1,17	74,4%
PONTO NOVO	De 4 a 6 SM	1,18	82,8%
MÉDIA ZONA SUL	De 7 a 11 SM	0,68	68%

FONTE: EMSURB/PMA, 2008; Lima Neto, 2008; Organização: Douglas Vieira Gois, 2011.

¹ Para Santos (2001), os espaços luminosos são aqueles que mais acumulam densidades técnicas e informacionais, ficando assim, mais aptos a atrair atividades com maior conteúdo em capital, tecnologia e organização. Por oposição, os subespaços onde tais características estão ausentes seriam os espaços opacos.

De acordo com a tabela acima, os dados explana o encadeamento dos indicadores da arborização urbana de Aracaju com a renda média mensal do responsável (Salário Mínimo), podemos observar os índices por bairro e a média por zonas.

As informações apresentadas ressaltam o acamamento socioespacial da cidade, o quantitativo divulgado evidencia que os bairros da Zona Sul e Zona Centro representa os espaços com a maior renda média mensal o que consiste um total de 4 a 11 SM, sendo a média da Zona Sul de 7 a 11 SM, de 68% do Sombreamento Arbóreo (ISA) e 0,68 de Densidade Arbórea (IDA), na Zona Centro representada apenas pelo bairro Centro, apresenta a média de 4 a 6 SM, de 62% do ISA e 0,61 de IDA, contrastando esses dados deparamos com a Zona Norte que apresenta números antagônicos sendo a média de 3 a 5 SM, de 39% do ISA e 0,60 de IDA.

As informações corroboram a concepção do modelo de desenvolvimento desigual e combinado do espaço urbano de Aracaju, onde as áreas com maior nível de renda populacional são as mais favorecidas com os benefícios proporcionados pela arborização urbana.

3.3 Programa ‘Adote o Verde’ em Aracaju

A prefeitura de Aracaju, por meio da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (EMSURB) é a responsável pela manutenção das praças, canteiros e logradouros da cidade. Em 2011 foi adotado o programa ‘Adote o verde’ que consiste na adoção de áreas verdes por entidades privadas interessadas em assumir a responsabilidade de conservar o espaço público.

A adoção de áreas verdes pelo setor privado tem por finalidade a exploração da publicidade, com o apelo do *marketing* “verde”. De acordo com dados da prefeitura são quatro praças da capital e sete canteiros de avenidas sob as responsabilidades do setor privado. P

Entretanto, os dados empíricos revelam a adoção de áreas verdes somente na Zona Sul, supracitada anteriormente, sendo a área com maior nível de renda da população. Nesse contexto, é necessário refletir sobre qual responsabilidade social é aderida pelo setor privado. A responsabilidade social que se destina apenas para as classes mais abastadas da sociedade, tal conduta torna-se contraditória, no sentido que a parcela da população com menor nível de renda é mais necessitada de serviços.



3.4 Percepção da População Acerca da Distribuição das Áreas Verdes da Cidade de Aracaju

Para Giudice (2011) “os interesses sobre o modo de como as pessoas percebem o seu espaço - o seu meio ambiente - tem levado muito geógrafos a direcionar suas pesquisas no âmbito da percepção visual do espaço, obtendo resultados que têm muito contribuído com informações para as tomadas de decisões nas esferas político-administrativas e sócio-econômicas”.

O fundamento dessa abordagem vem do fato de que cada indivíduo tem uma maneira específica de apreender o espaço, como também de avaliá-lo. (SANTOS 1978, *apud* GIUDICE, 2011).

Destarte, faz-se significativo uma abordagem acerca da percepção dos moradores de cada Zona de Aracaju. Os resultados obtidos denotam na população a consciência da utilidade e funções que a arborização urbana proporciona, contudo a relação homem e natureza no espaço citadino nem sempre se dá de forma harmoniosa.

O conjunto de ações antropogênicas resulta na degradação do meio ambiente, sobretudo a vegetação urbana dentre os elementos naturais que compõem a cidade é dos mais afetados. Em justaposição a este fator apresenta-se o deficiente planejamento urbano, suscitando o agravamento dos problemas ambientais da cidade.

O questionário aplicado com a população aracajuana em uma praça de cada Zona da cidade possibilitou estabelecer a percepção visual do espaço urbano. Segundo a concepção de Giudice (2011) a percepção visual trata-se da imagem urbana, retratando-se por meio de seus componentes marcantes, tais como cores, formas, texturas, volumes, limites, localização.

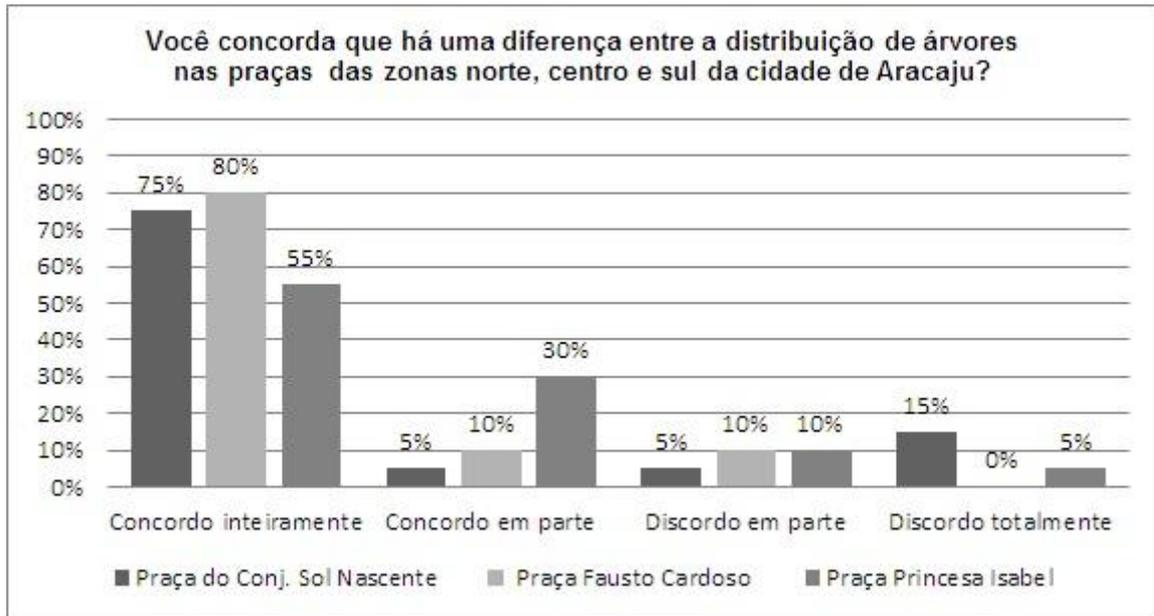


Figura 03. Inquérito sobre a distribuição de árvores nas praças da zona norte, centro e sul da cidade de Aracaju.

FONTE: Trabalho de Campo, 2012.

Organização: Douglas Vieira Gois, 2012.

A figura acima denota a percepção visual da população com relação o modelo da distribuição de áreas verdes. Ao serem indagados se concordam que há uma diferença entre a distribuição de árvores nas praças das zonas Norte, Centro e Sul da cidade de Aracaju, os habitantes apresentaram semelhantes níveis de percepção entre as diferentes zonas.

Com índice de 75% os frequentadores da Praça do Conjunto Sol Nascente localizada na Zona Sul da capital concordam inteiramente com o questionamento, 5% concordam em parte, 15% discordam totalmente, e apenas 5% discordam em parte. Na Zona Centro, foi estabelecido o maior índice de concordância, contabilizando 80% dos frequentadores que concordam inteiramente, 10% concordaram em parte, 10% discordaram em parte, e não se apresentou índice positivo de discordância total.

No que diz respeito à percepção dos moradores da Zona Norte, foi neste local que apresentou o menor índice de plena concordância, onde 55% dos entrevistados da Praça Princesa Isabel concordam inteiramente com as desigualdades da arborização, 30% concordam em parte, enquanto apenas 5% dos munícipes discordam totalmente, e 10% discordam em parte.

A população quando questionada sobre qual Zona apresenta maior índice de vegetação arbórea nas praças, demonstram que na Zona Sul e Centro apresentam os maiores níveis de arborização, a Zona Norte obteve os menores índices. Destarte, de acordo com dados

coletados e a assertividade da população, torna-se comprovado e contundente as desigualdades apresentadas anteriormente.

3.5 Aracaju - “A Capital Brasileira da Qualidade de Vida”

Em 2008, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, Aracaju foi intitulada “A Capital Brasileira da Qualidade de Vida”, o título proporcionou a gestão governamental aproveitar-se da titulação para alçar as campanhas e propagandas do governo.

A qualidade ambiental urbana é um dos indicadores determinantes para definir a qualidade de vida de uma cidade. Nesse sentido, é essencial analisar as condições ambientais que estabeleceram a intitulação. Assim sendo, faz-se imperativo ter conhecimento do que a população pensa a respeito do “prêmio” recebido (vide figura 4).

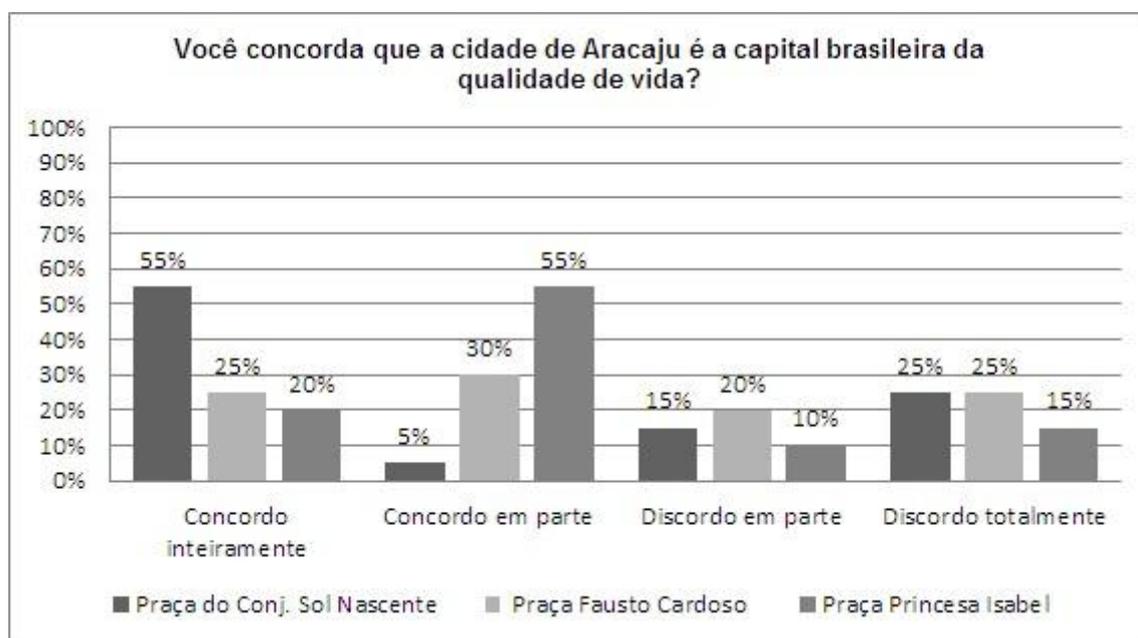


Figura 04. Inquérito sobre o título de Aracaju como a capital brasileira da qualidade de vida.

Fonte: Trabalho de Campo, 2012.

Organização: Douglas Vieira Gois, 2012.

No que diz respeito à figura 4, que trata do inquérito da qualidade de vida aracajuana, os habitantes da Zona Norte, Centro e Sul, foram indagados se concordam que a cidade de Aracaju é a capital brasileira da qualidade de vida. A maior aceitação do termo “A Capital Brasileira da Qualidade de Vida” ocorreu na Praça do Conjunto Sol Nascente (Zona Sul),

avaliada com 55% dos frequentadores que concordam inteiramente, 5% que concordam em parte, enquanto 15% discordam em parte, e 25% discordam totalmente. O gráfico demonstrou que há correlação com os índices de arborização urbana, ou seja, a Zona Sul apresentou os maiores índices de arborização urbana da cidade, deste modo, a população dessa zona sente os benefícios que o “verde” proporciona, assim, percebe o espaço em que vive com mais qualidade de vida.

Na Praça Fausto Cardoso (Zona Centro) apresentou resultados semelhantes entre todos os quesitos, onde 25% dos frequentadores concordam inteiramente com o título, 30% concordam em parte, 20% discordam em parte e 25% discordam totalmente. Assim, a percepção espacial da população dessa Zona apresentou-se semelhança dicotômica.

Os dados apresentados na Praça Princesa Izabel denotaram ausência de certeza, onde a maior porcentagem foi de 55% dos entrevistados que concordam em parte com a intitulação, 20% concordam inteiramente, 10% discordam em parte e 15% discordam totalmente. Contudo a população na sua grande maioria ao justificar a resposta, apresentou Aracaju como sendo uma ótima cidade de se habitar, mas afirmava que as diferenças são expressivas entre as Zonas, e que a qualidade de vida não é distribuída igualmente a todos.

Nesse contexto, o título tornou-se emblemático para a gestão governamental, no entanto, os dados apresentados no presente estudo demonstraram que a aprazível qualidade de vida não é viabilizada para toda a população e apenas para uma porção que a usufrui.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual configuração espacial da cidade de Aracaju é instituída conforme a lógica fundamental da aliança Estado – Setor imobiliário, à maneira que o planejamento urbano é concomitante a especulação imobiliária.

A preponderância das corporações imobiliárias define as ações governamentais. Nesse contexto, a natureza na cidade torna-se produto da apropriação do capital, onde nos espaços com maiores índices de áreas verdes o solo urbano é mais valorizado, assim, as políticas públicas são especialmente voltadas para os bairros detentores do mais elevado nível de renda populacional.

Esse processo dar-se-á numa lógica dialética, à medida que a escassez e/ou desprovimento de áreas verdes nos bairros com menores níveis de renda estabelece uma



valoração dos espaços com índices apazíveis de arborização urbana. Destarte torna-se visível a desigual e combinada distribuição de áreas verdes na cidade de Aracaju integrada dentro dos moldes de produção capitalista, estabelecido na correlação do índice arbóreo citadino com a renda média dos habitantes por bairro.

O resultado da proporção de praças por bairros revelam os baixos índices de áreas verdes nos bairros com menor renda média por habitante, assim, bairros como Cidade Nova e Bairro Industrial apresentam índices de áreas verdes abaixo de 1,8% e renda média mensal de apenas 2 a 4 Salários Mínimos por responsável, enquanto, bairros como Luzia e Grageru que detém 13,24 % do total de áreas verdes da cidade e renda média mensal de 6 a 15 Salários Mínimos. Assim essas análises denotam o modelo segregacionista de acesso ao verde na cidade de Aracaju.

Os resultados obtidos demonstram empiricamente o processo estrutural determinante para a atual desigualdade socioespacial fomentado pelo Estado que legitima esse fenômeno de exclusão social das classes menos abastadas dos benefícios proporcionados pela arborização urbana.

5 REFERÊNCIAS

BERTO, W. Z. **Análise da qualidade ambiental urbana na cidade Ponta Grossa (PR):** Avaliação de Algumas Propostas Metodológicas. Ponta Grossa, Paraná: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2008. 197p. (Dissertação, Mestrado em Geografia).

CORREIA, B. S; CORRÊA DA SILVA, M; MAGNABOSCO, M. Ocupação do Espaço Urbano e Natureza: os Parques nas Cidades. **PAISAGENS EM DEBATE- Revista eletrônica da área Paisagem e Ambiente**, FAU. USP - n. 05, p1-18, dezembro 2007.

GIUDICE, D. S. **Impactos Ambientais Urbanos:** o exemplo do Calabar - Salvador-Bahia. 1. ed. Salvador: P & A, 2011.

GOIS, D. V.; FIGUEIREDO, M. L. F. G.; BARBOSA, E.; MELO e SOUZA, R.. O processo de apropriação da natureza no espaço urbano em cidades tropicais: problematizando a distribuição de áreas verdes em Aracaju (SE). **Natural Resources**, Aquidabã, v.2, n.1, p.44-67, 2012.



HENRIQUE, W. **O direito a Natureza na Cidade. Ideologias e Práticas na História.** Rio Claro - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, 2004. 215p. (Tese, Doutorado em Geografia).

HENRIQUE, W; CARVALHO, P. F de . **A Natureza na Cidade. A apropriação de idéias de natureza pelos empreendimentos imobiliários em São Paulo/SP.** In: VIII Simpósio de Geografia Urbana, 2003, Recife. Anais, 2003. v. 1. p. 01-05.

HÖFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos do CEDES (UNICAMP)**, Campinas, v. 21, n. 20, p. 30-41, 2001.

LENOBLE, R. **História da Idéia de Natureza.** Lisboa: Edições 70, 1969.

LIMA NETO, E. M *et al.* ANÁLISE DAS ÁREAS VERDES DAS PRAÇAS DO BAIRRO CENTRO E PRINCIPAIS AVENIDAS DE ARACAJU - SE. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 2, p. 17-33, 2007.

LIMA NETO, E. M. **Índices Espaciais da Arborização Urbana em Áreas Verdes de Aracaju, Sergipe.** São Cristóvão: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, 2008. 45p. (Monografia, Bacharelado em Engenharia Florestal).

NOGUEIRA, U. A. A. ; SILVA, D. ; GARCIA, M. N. . Construção e Validação de uma Escala de Atitude para a Avaliação da Percepção Ambiental de Futuros Gestores. **Extr@to (Piracicaba)**, v. 2, p. 1-21, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU. **Programa 'Adote o Verde' contribui para a manutenção de espaços públicos.** Disponível em <<http://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=45562>>. Acessado em: 20 de junho de 2012.

RODRIGUES, A. M. **Produção e Consumo do e no Espaço -Problemática Ambiental Urbana.** 1º. ed. São Paulo: Hucitec, 1998. 240p .

RODRIGUES, A. M. **Produção do Espaço e Ambiente Urbano. Urbanização e Cidades: Perspectivas Geográficas.** 1ª ed. Presidente Prudente: GAsPERR e UNESP, 2001, v. , p. 211-230.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil. Território e Sociedade no início do século 21.** Rio de Janeiro: Record, 2001, 473p.



VARGAS, M. A. M. A Paisagem Urbana e o Meio Ambiente de Aracaju. **GEOUFS**, UFS, v. 1, n. 1, p. 9-17. 2002.